

Symo= 0807420

1990.

da de metamorfismo barroviiano de grau médio na foliação S_2 , plano axial de "nappes" anticlinais (com núcleos de embasamento) alóctones para N-NW. Depósitos rudáceos e terrígenos imaturos, em bacias lineares de zonas transtensionais, representam a sedimentação final do ciclo e apresentam-se com metamorfismo de grau baixo-muito baixo relacionado aos dobramentos e foliação S_3 .

OROGÊNESE BRASILEIRIANA - É marcada pelo avanço da "Nappe" de Empurrão Socorro-Guaxupê (+ 650 Ma), responsável, no SW da Faixa Alto Rio Grande, pela rotação das lineações L_2 e L_3 à sua direção de transporte (NW-SE). Um dobramento normal, com clivagem de crenulação, afeta as unidades da Faixa Alto Rio Grande e da "Nappe" de Empurrão Socorro-Guaxupê e é seguido de removimentações nas zonas de cisalhamento. Uma megainflexão, admitindo uma clivagem em leque de NW para NS, atinge o conjunto.

EVOLUÇÃO GEOLÓGICA DOS TERRENOS COSTEIRO, PARAÍBA DO SUL E JUIZ DE FORA (RJ-MG-ES)

Mário da Costa Campos Neto
Mário César Heredia de Figueiredo

Instituto de Geociências,
Universidade de São Paulo

Um empilhamento crustal Brasileiro, em escamas de grandes cavalgamentos, justapõe terrenos distintos, transportando-os para W-NW. Espessas pilhas de unidades infracrustais, o Complexo Juiz de Fora (CJF) e o Complexo Costeiro (CC), o primeiro sobreposto por um conjunto supra crustal (Complexo Paraíba do Sul - CPS), representam uma evolução com acreção crustal no Proterozóico Inferior e Superior.

No CJF ocorrem predominantemente charnockitídeos que transicionam à granitídeos cinzentos, ambos gnaissificados e migmatizados. Originam-se de um plutonismo cálcio-alcálico relacionado a subducção, subdividido em uma sequência TTG e outra de maior maturidade, enriquecida em Ti, Fe e LILE. Idades Rb/Sr e U/Pb em zircão tem sugerido valores entre 2,2 e 1,8 Ga. Diatexitos peraluminosos intrusivos são reconhecíveis e encraves pinçados de supracrustais ocorrem no topo estrutural deste terreno.

Os gnaisses do CPS representam depósitos psamito-carbonáticos de plataforma, associados a unidades grauvaquicas com sedimentos pelito-carbonáticos e manifestações ígneas básicas. Assemelham-se a sequências vulcanossedimentares de arco e de margem continental.

No CC predominam "gnais kinzigiticos", que correspondem a migmatitos estromáticos, remigmatizados e cortados por diápiros anatéticos, além de granitídeos e charnockitídeos diversos.

Um bandamento metamórfico e/ou anatético (S_{n-1}) encontra-se preservado no CJF (grau alto) e é reliquiar no CPS e CC (graus médio-alto e alto, respectivamente) e pode estar relacionado a idades preliminares Rb/Sr de cerca de 1,0 Ga. Traços de deformações pretéritas são discerníveis no CJF.

Um plutonismo cálcio-alcálico a álcali-cálcico, representado por batólitos lineares, dispostos em faixas de maturidade química crescente e indicativa de uma subducção para W-NW, marca o evento pré-orogênico do ciclo Brasileiro-Pan Africano (650 Ma). É intrusivo nos diversos complexos e no bandamento S_{n-1} . Com o evento colisional, tem-se a colagem dos diferentes terrenos e seu transporte ascensional para W-NW. Uma foliação S_n é impressa em todas as unidades e é plano axial de nappes anticlinais com núcleos de embasamento no CPS. Migmatitos e diápiros anatéticos peraluminosos no CC, bem como intensa descharnockitização no topo estrutural do CJF, relacionam-se a este evento orogênico.

O metamorfismo regional que acompanhou o posicionamento das diferentes escamas crustais atingiu, no CJF, 710-770°C no norte do RJ e 700-900°C e 7-9 Kb no sul do ES. No CPS os gnaisses foram metamorfizados predominantemente sob condições de facies anfíbolito, enquanto no CC foram alcançadas condições de 620-770°C e 5,2-6,9 Kb.

Dobramentos inversos para W e sob condições metamórficas da zona da biotita, superimpõem-se ao conjunto e são redobrados por antiformes e sinformes normais e homoaxiais. São contemporâneos à evolução de zonas transcorrentes de cisalhamento dúctil-rúptil. Dobras NS-NW marcam os eventos compressivos finais e precoces ao magmatismo bimodal pós-tectônico (cerca de 500 Ma).